



ISSN:2527-0040

DOI:
10.26704/rpgeo

REVISTA

PENSAR
Geografia



Programa de
Pós-graduação
em geografia

Homepage: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/PGEO>

O espaço urbano e o Programa Minha Casa Minha Vida: O bairro Bacurau I em Apodi/RN

Héllen Jamilly Benevides¹; Jionaldo Pereira de Oliveira²

¹Licencianda do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, hellenjamilly@hotmail.com; ²Docente do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, jionaldooliveira@uern.br.

Artigo recebido em 03/10/2020 e aceito em 01/02/2021

RESUMO

Este artigo tem por finalidade analisar transformações ocorridas no bairro Bacurau I da cidade de Apodi/RN por meio da implementação do Programa Minha Casa Minha Vida. O programa do governo atua desde 2009 implementando um ambicioso programa nacional de habitação social. O Programa foi desenvolvido para estimular a produção e aquisição de novas unidades habitacionais para a população de baixa e renda média, um fato que antes não era possível, sendo esses programas destinados anteriormente à classe média alta, pela inflexibilidade dos bancos e condições de pagamento. No que corresponde aos objetivos da pesquisa à mesma centra-se em analisar as transformações urbanas ocorridas do bairro Bacurau I através do Programa Minha Casa Minha Vida e mapear as principais transformações espaciais. A pesquisa foi realizada a partir da pesquisa de campo e de pesquisa bibliográfica a fim de apresentar seus resultados por meio de mapas para comprovação dos dados. O bairro Bacurau I localizasse em área segregada do espaço urbano e após a implementação do Programa Minha Casa Minha Vida houve contribuições para diminuir as consequências de exclusão. Devido a essas contribuições que o bairro passou por transformações que possibilitou reconhecer as fragilidades do bairro, bem como as suas potencialidades.

Palavras-chave: Habitação social. Espaço urbano. Transformações urbanas.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze changes that have occurred in the Bacurau I neighborhood in the city of Apodi / RN through the implementation of the My Home My Life Program. The program has been operating since 2009 implementing an ambitious national social housing program. The Program was developed to stimulate the production and acquisition of new housing units for the low and middle income population, a fact that was previously not possible, since these programs were previously destined for the upper middle class, due to the inflexibility of banks and payment conditions. With regard to the research objectives, it focuses on analyzing the urban transformations that took place in the Bacurau I neighborhood through the My Home My Life Program and mapping the main spatial transformations. The research was carried out based on field research and bibliographic research in order to present its results through maps to prove the data. The Bacurau I neighborhood was located in a segregated area from the urban space and after the implementation of the Minha Casa Minha Vida Program, contributions were made to reduce the consequences of exclusion. Due to these contributions, the neighborhood underwent transformations that made it possible to recognize the neighborhood's weaknesses, as well as its potential.

Key words: Social housing. Urban space. Urban transformations.

1. Introdução

O espaço urbano apresenta um sentido profundo, pois se revela condição, meio e produto da ação humana – pelo uso - ao longo do tempo. Esse sentido diz respeito à superação da ideia de cidade reduzida à simples localização dos fenômenos (da indústria, por exemplo), para revelá-la como sentido da vida humana em todas as suas dimensões, – de um lado, enquanto acumulação de tempos, e de outro, possibilidade sempre renovada de realização da vida. (CARLOS, 2007, p.11).

O crescimento urbano das pequenas cidades do Brasil, e particularmente no interior do Rio Grande do Norte com o PMCMV, provoca a percepção de dinamicidade urbana pelas populações locais. O PMCMV tem o intuito de fazer com o que os problemas advindos da falta de habitação ou decorrentes de moradia inadequada sejam minimizados e/ou sanados, problemas estes que assolam ainda o Brasil, produzindo dessa forma um aproveitamento do solo de maneira “igualitária” em todos os níveis sociais, gerando um aproveitamento satisfatório do espaço urbano.

O bairro Bacurau I, localizado em Apodi/RN, objeto de estudo, apresenta um rápido crescimento por meio de observação, pelo fato de vivência como habitante do município e através de pesquisas exploratórias ocorridas no ano de 2019. A área construída do bairro era pequena, com difícil acesso e conseqüentemente com uma reduzida população absoluta e relativa até mesmo após a primeira década dos anos 2000. Conseqüentemente, após pequenos proprietários lotearem suas terras no bairro para as construções de casas para serem vendidas pelo PMCMV, observaram-se transformações espaciais significativas (PREFEITURA DE APODI, 2019). Os objetivos da pesquisa, então será em analisar as transformações urbanas ocorridas do bairro Bacurau I através do Programa Minha Casa Minha Vida e mapear as principais transformações espaciais

“Segundo o historiador e folclorista Luís da Câmara Cascudo, o nome Apodi é uma palavra de origem indígena que teria se

originado devido à Chapada do Apodi [...] “coisa firme [...]”. (PREFEITURA DE APODI, 2019).

Apodi é uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Norte. Fundada em 11 de abril de 1833, o município de Apodi tem população estimada em 35.845 habitantes (IBGE, 2019); ocupa uma área de 1.602.477,00 km² e está localizado na mesorregião Oeste Potiguar e na microrregião da Chapada do Apodi (PREFEITURA DE APODI, 2019).

O PMCMV passou a ser um incentivador para que essas relações acontecessem com mais clareza, uma vez que ao parcelar o solo o espaço urbano vai sendo modificado e com isso sendo possível construir habitações, aumentando assim a visibilidade bem como o tráfego de pessoas. O que pode se perceber que o espaço urbano foi sendo modificado com o passar do tempo a fim de atender à exigência de uma determinada parcela da sociedade, não estando intrínseca só a ideia de cidade ou localização, mas também como parte para a construção da cultura e vivência de um determinado povo que ali influencia e são influenciados.

De acordo com Pinto (2012), é no parcelamento do solo que acontece a urbanização e com isso o desenho urbano é criado, separando lotes, áreas públicas e vias fazendo com o que seja possível deter um maior aproveitamento do solo e das áreas adjacentes, trazendo uma harmonia e anulando as irregularidades, pontos esses que foram observados com mais atenção na construção de casas do PMCMV.

O artigo segue inicialmente com a explanação sobre o conceito de urbanização no primeiro tópico “Breve análise sobre a urbanização”. Em seguida outro tópico foi abordado sobre o “Desenvolvimento urbano no Brasil e o Programa Minha Casa Minha Vida”, que aborda sobre como se deu o processo de urbanização no Brasil, abordando também o espaço urbano do bairro Bacurau I e a explicação prévia sobre o PMCMV. O tópico “materiais e métodos” foram abordados a metodologia da pesquisa mostrando fotos para melhor esclarecimento. Os resultados e discussões são comprovados

através da elaboração de mapas. E por fim, as considerações finais.

Frente ao relatado, surgiu a seguinte indagação: quais as transformações urbanas decorrentes das construções do PMCMV no bairro Bacurau I da cidade de Apodi/RN?

2. Breve Análise Sobre a Urbanização

A urbanização, em termos convencionais, refere-se ao processo pelo qual a sociedade é transformada de predominantemente rural, em economia, cultura e estilo de vida, para um predominantemente urbano (OLIVEN, 2010).

A urbanização, por mais definida que seja, é muito mais do que uma simples questão de contabilidade de população ou produção. Ele envolve uma série de transformações que se encontram interligadas, como por exemplo: onde as pessoas vivem e no que produzem, mas em como vivem; em termos de bem-estar econômico, organização política e distribuição de poder, estrutura demográfica (por exemplo, fertilidade) e relações sociais (e familiares) (CATALÃO, 2010).

2.1 O Desenvolvimento Urbano no Brasil e o Programa Minha Casa Minha Vida

No ano de 2000 o Brasil apresentou uma urbanização rápida e intensa, a taxa de urbanização aumentou de 35% em 1950 para 80% em 2000. Em uma geração, a partir da década de 1950, o país transformou uma população de base agrária em uma sociedade predominantemente urbana e o intenso crescimento urbano foi observado nas décadas de 1950, 1960, como também na década de 1970, quando as taxas anuais de urbanização eram de 5,3%, 5,1% e 4,4%, respectivamente (GOBBY, 2015).

Na década de 1980, as taxas de crescimento haviam diminuído na última década (2000-2010) a população urbana aumentou apenas 1,5%. O crescimento urbano ultrapassou o desenvolvimento de infraestrutura, serviços básicos e alternativas de moradias nas cidades. Uma das características mais marcantes da urbanização

brasileira foi o padrão desigual de acesso e distribuição da terra e investimentos públicos em áreas urbanas (SANTOS, 1998).

As cidades brasileiras são ainda essencialmente divididas em áreas ocupadas pelas discrepâncias sociais, de um lado uma parcela da sociedade que tem acesso a infraestrutura e habitação e do outro uma parcela esquecida da sociedade, onde faltam investimentos públicos e moradias.

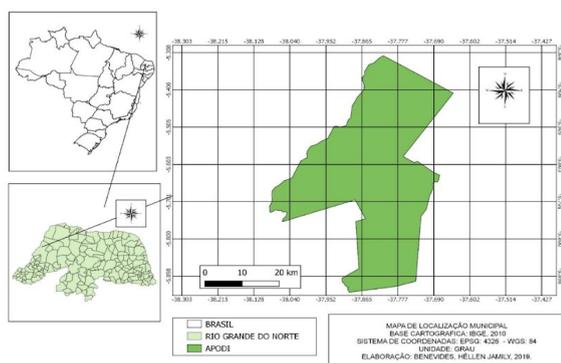
Com o processo de urbanização praticamente concluído, as cidades agora lutam para superar deficiências no saneamento, mobilidade urbana e moradia adequada. No entanto, o saneamento inadequado ainda afetou 45% dos 57 milhões de famílias. A mobilidade urbana também foi um problema crítico para a maioria de cidades médias e grandes. O país subinvestiu no transporte público e as cidades lutaram para superar o modelo de automóvel de estrada, que prevaleceu desde 1950, sendo estas problemáticas visíveis com mais notoriedade principalmente nas famílias de baixa renda nos subúrbios, onde as condições de infraestrutura e a mobilidade urbana são terríveis (SANTOS, 1998).

Apesar das importantes conquistas no desenvolvimento econômico e social, a extensão dos assentamentos informais e da segregação espacial os grupos de baixa renda demonstram que aspectos críticos do subdesenvolvimento no Brasil estão relacionados a questões habitacionais. De 1980 a 1990, a população de moradores nas favelas passou de 2,2 milhões para 5 milhões e nos anos 90, o crescimento médio anual das famílias em favelas foi de 4,2%, em comparação com o crescimento urbano 1,6 %, em 2000, entre 40 e 50% da população nas grandes cidades brasileiras estavam vivendo na informalidade, 20% nas favelas (ROLNIK; KLINK, 2011).

Entre os anos 2000 e 2010, o país obteve sucesso na combinação de crescimento econômico com melhores oportunidades para mais pessoas. No entanto, as favelas continuaram a crescer e no ano de 2010 o Brasil contava com 11,4 milhões de habitantes nas favelas, 7% da população urbana (ROLNIK; KLINK, 2011).

O crescimento urbano na cidade de Apodi vem ocorrendo, principalmente, no bairro Bacurau I, devido à quantidade de construtores que trabalham no bairro e continua a crescer. Segundo Souza “Territórios são antes relações sociais projetadas no espaço que espaços concretos, não havendo necessariamente superposição absoluta” (CAVALCANTI, 2003, p.109). Figura 01 mostra o mapa do município de Apodi em contexto estadual e nacional.

Figura 1. Localização municipal de Apodi



Fonte: Autores (2019).

O crescimento do bairro se deu por causa da implementação do Programa Minha Casa Minha Vida. Muitas cidades brasileiras de pequeno, médio e grande porte estão sendo beneficiadas por programas habitacionais a fim de sanar o déficit de habitação no Brasil. A questão importante ao ser abordada nesse contexto é a segregação espacial que os programas habitacionais causam. Como é o caso da segregação do bairro Bacurau I, que ocorreu devido à falta de terras no centro urbano e a alta na especulação imobiliária.

Grande maioria da população brasileira não tem acesso ao financiamento de moradias e devido ao alto custo das terras os leva a construir suas habitações em áreas de risco e a morarem em condições insalubres. Devido a isso, o capital para gerar renda, pois são os trabalhadores, que através dos financiamentos, é que geram lucros para os bancos financiadores. “O estudo sinalizou para o fato de que a política habitacional brasileira não atendeu, na íntegra, a seu objetivo maior, isto é o de solucionar o problema da moradia para a população carente, mas viabilizou a expansão capitalista nas áreas urbanas, definindo um

mercado urbano de terras, segregando áreas e valorizando-as. Desse modo, o espaço urbano vai sendo (re)construído, concretizando o rápido processo de urbanização vivenciado nas grandes e médias cidades brasileiras”. (GOMES, R. C. C.; SILVA, A. B.; SILVA, V. P. 2003).

Diante disto, é importante ressaltar que esse processo de urbanização foi importante para o crescimento de muitas cidades, porém, não é correto afirmar que houve a melhora na qualidade de vida de boa parte dos brasileiros, já que, os que mais precisavam não foram atendidos. Essa problemática só será resolvida quando houver de fato políticas públicas de moradia e não somente de habitação.

Desde 2009, o Brasil implementa um ambicioso programa de habitação social nacional, o PMCMV, com objetivo inicial de contratar 1 milhão de unidades habitacionais no biênio 2009-2010. Por sua magnitude, escala e quantidade de subsídios o Programa é considerado um marco importante na reafirmação da habitação social como uma questão de importância nacional para a política e ação do governo (PAGANI, 2013).

No Brasil, 84% da população total - 170 milhões de pessoas - vivem em áreas urbanas. A crescente demanda por serviços e infraestrutura acompanhou a crescente população urbana. As cidades brasileiras também enfrentam uma série de desafios resultantes do processo de urbanização não planejada e não controlada, incluindo um déficit habitacional de 5,4 milhões de casas (RUFINO, 2015).

Daqueles que precisam de moradia, 73,6% são de famílias de baixa renda. Para atender a essa demanda, em 2009 o governo federal brasileiro lançou o programa de habitação social “Minha Casa Minha Vida”. O programa já colocou 10,5 milhões de pessoas de baixa renda em 2,6 milhões de unidades habitacionais em todo o país.

O PMCMV surgiu em resposta a condições específicas no Brasil. Por esse motivo, não deve ser assumido como replicável diretamente em outros países. Socialmente importante, mudanças políticas e econômicas que ocorreram ao longo as últimas décadas no Brasil moldaram o programa diante a sua formulação, design e

implementação, a fim de se adequar o contexto específico do país. Por exemplo, o programa estabelece sua base em uma forte política de subsídios iniciais e aumento do crédito à habitação, o que foi possível por causa do crescimento econômico consistente do Brasil e da agenda social bem focada na última década.

No entanto, muitas coisas são necessárias para tornar a experiência brasileira em uma referência digna da atenção de outros países. O Programa cria mecanismos especiais para mobilizar produção habitacional do setor privado e cria projetos inovadores acordos de subsídio e financiamento para uma grande variedade de grupos de renda para adquirir novas casas.

O Programa também teve que superar muitos imprevistos. Uma preocupação levantada condisse com as implicações socioespaciais e ambientais da habitação e os desafios da integração urbana, com isso algumas melhorias poderiam ser adotadas para conectar novos projetos habitacionais com o tecido urbano existente para melhorar a inclusão urbana e impedir a fragmentação e expansão espacial urbana.

A qualidade e design de unidades habitacionais e bairros e gestão pós-ocupação também são importantes, sendo que esses fatores devem ser tratados para maximizar o valor positivo. Embora o PMCMV não seja perfeito, no geral, é positivo na medida em que se estabeleceu como um importante instrumento do governo para estruturar políticas sociais e econômicas, impulsionando também o mercado de trabalho, a fim de reduzir a pobreza e combater as desigualdades sociais e econômicas.

O Brasil avançou no enfrentamento de desafios históricos para que habitação acessível pudesse ser direcionada aos pobres e famílias de renda média, o programa também desempenhou um papel crucial na economia. A abordagem integrada da provisão de habitação e desenvolvimento econômico ocorre uniformemente na medida em que PMCMV ajudou a estimular a cadeia da construção e criar empregos.

O PMCMV contém um amplo espectro de modalidades de provisão de habitação e tipos de benefícios para famílias

de baixa renda. Em grande parte, o Programa não rompe com a lógica anterior do Governo Federal e incorporam vários elementos de programas-piloto anteriores, com isso o programa baseia-se na estrutura financeira de financiamento e também constrói o Programa de Crédito Solidário para reforçar a oferta de habitação social, juntamente com a experiência do Programa de Subsídios à Habitação na criação de um sistema de subsídio de habitação antecipado financiado por orçamento para grupos de baixa renda.

O PMCMV aproveita os vários atributos de programas anteriores para projetar várias modalidades de provisão de habitação. Agrupa essas modalidades em dois subprogramas: o National Urban Housing, Programa Nacional de Habitação Urbana e o Programa Nacional de Habitação Rural. O Programa Rural visa apoiar a produção ou aquisição de novas habitações em áreas urbanas para famílias com renda mensal de até 10 salários mínimos.

É de responsabilidade do município garantir o fornecimento e instalação (ou expansão) de instalações públicas relacionados à educação, saúde e lazer e de acordo com a Lei Federal 12.424 de 2011 os terrenos para os planos de habitação devem ser atendidos com infraestrutura básica que permita às famílias ligações às redes de abastecimento de água e electricidade, incluindo vias de acesso, iluminação pública, saneamento e sistemas de drenagem de água. Além disso, a aprovação do projeto deve considerar a existência ou compromisso do governo local para instalar ou expandir instalações relacionadas à educação, saúde, lazer e transporte.

3. Materiais e Métodos

A pesquisa seguiu os objetivos a fim de atingi-los e as transformações do espaço geográfico do bairro Bacurau I está comprovado através de fotos e produção de mapas obtidos através da pesquisa exploratória.

Com o crescimento da mancha urbana, construção de novas moradias no bairro foi esperado que novos empreendimentos e

pontos comerciais fossem também construídos no local. Esse fato se deu através da ocupação humana e loteamentos para os agentes produtores deste espaço.

Após os objetivos terem sido alcançados, foi produzido um pequeno mapeamento sobre as principais características ocorridas no bairro devido ao trabalho do agente produtor transformador do espaço geográfico. As cidades em todo o Brasil apresentam acelerado crescimento urbano, principalmente as grandes e pequenas cidade, como é o caso do município de Apodi, que se localiza na porção oeste do estado do Rio Grande do Norte.

No entanto, como muitas cidades brasileiras, Apodi tem suas raízes rurais e que, ao longo do tempo, se transforma em cidade que, de acordo com Lencioni (2008, p.115), a cidade significa “relação do homem com o meio”. Contudo, passou-se a ter à condição de cidade e sede municipal com a denominação de Apodi, pela lei provincial nº 988, de 05-03-1887 (PREFEITURA DE APODI, 2019).

O bairro Bacurau I impressiona, uma vez que seu crescimento territorial ocorreu de forma rápida. Através do google maps, a figura 02 é uma imagem do ano de 2012 da principal rua que dá acesso ao bairro. Com isso, é possível observar que não havia nenhuma habitação no espaço. No que concerne a Relação entre espaço e território o espaço é anterior ao território.

Figura 2. Rua Moésio Holanda que dá acesso ao bairro Bacurau I no ano de 2012



Fonte: Google Maps (2012).

Ao longo da rua principal Moésio Holanda, mais a frente, são possíveis observar no ano de 2012 casas que já tinham no bairro (Figura 3). Havia poucas residências no bairro

e as construções foram feitas no espaço rural, uma vez que o bairro é segregado.

Figura 3. Casas já existentes no bairro bacurau I no ano de 2012



Fonte: Google Maps (2012).

De acordo com a pesquisa exploratória no ano de 2019, foi possível através das informações repassadas por partes dos funcionários e de alguns construtores da prefeitura, obter informações a respeito do início das primeiras casas construídas pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) no bairro Bacurau I, que ocorreu no ano de 2013. Desde esse referido ano, há a expansão territorial e da mancha urbana da cidade. Contudo, a pesquisa servirá de fundamental suporte para futuras pesquisas sobre o bairro ou até mesmo das áreas habitacionais através do PMCMV no município de Apodi/RN.

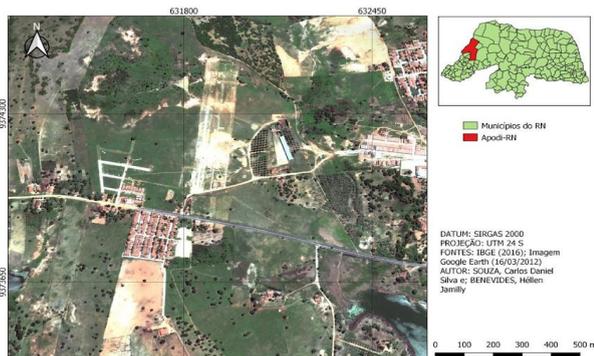
4. Resultados e Discussão

No último censo, realizado em 2014 pela plataforma de indicadores do governo federal/Minha Casa Minha Vida, no município de Apodi, foram mais de 514 unidades residenciais entregues com um investimento de mais de 46 milhões de reais (DEEPASK, 2014). Os financiamentos são feitos individualmente pela CAIXA. Em pesquisa de campo, o valor dos terrenos loteados custa em torno de 15.000 mil reais e as residências variam de acordo com a renda do comprador do imóvel, que deve ser de, no mínimo 1.800 reais. Quanto mais alto o valor da renda comprovada menor será o subsídio ofertado pelo banco financiador (CAIXA, 2019).

Seguindo na linha da pesquisa de campo, conclui-se também que as residências variam no valor de 85.000 mil a 100.000 mil reais, conforme também a estrutura da residência e a renda do comprador.

O número exato de casas construídas no bairro Bacurau I não foi possível de ser obtido, pois nos setores responsáveis não fazem o acompanhamento e não realizam a contagem de quantas unidades foram construídas no bairro.

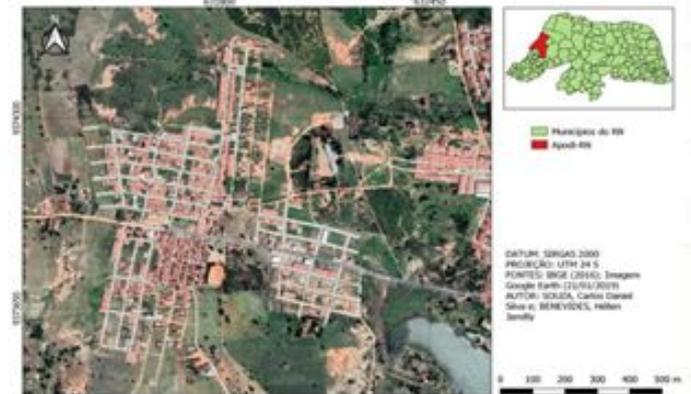
Figura 4. Bairro Bacurau I antes da construção das casas



Fonte: Autores (2019).

Na figura 04 é possível visualizar um número mínimo de casas construídas no bairro, porém no ano de 2012, segundo a plataforma de indicadores do governo federal/Minha Casa Minha Vida, foram entregues 276 unidades tendo como investimento 22 milhões de reais na cidade de Apodi. Já no ano de 2013 foram entregues 440 unidades e o investimento foi de 32 milhões de reais (DEEPASK, 2014). No entanto, o site só disponibiliza dados de até o ano de 2014, contabilizando assim 514 unidades entregues e 46 milhões de reais investidos. Cada unidade deve seguir a medida padrão exigida pela CAIXA, sendo de um terreno é $10 \times 20 = 200 \text{ m}^2$.

Figura 5. Bairro Bacurau I após a construção das casas



Fonte: IBGE (2016).

O Bairro Bacurau tem como acesso principal a Avenida Moésio Holanda que dá acesso ao centro da cidade, sendo essa de grande importância e movimentação, pois é a única rua de acesso ao centro da cidade, outros meios são através de atalhos em estradas de terra. Conforme se segue em direção ao conjunto os comércios e serviços vão ficando cada vez mais escassos e a densidade da ocupação urbana vai diminuindo.

A infraestrutura local de comércios começa a ser desenvolvida a partir do crescimento do bairro devido às construções do Programa Minha casa minha Vida. Porém, no bairro já havia uma escola, a Escola Municipal Francisco Alcivan Pinto.

Através da pesquisa de campo, o bairro suporta hoje uma academia, um mercadinho familiar, cinco comércios sendo variados em lojas de roupas, ateliê e loja de equipamentos de motos, um espaço de bronzeamento, uma sorveteria, uma farmácia, um posto de combustível, um salão de beleza uma oficina mecânica e uma lanchonete, entre outros serviços informais.

O PMCMV influenciou na transformação da dinâmica da cidade de Apodi. O preço da terra urbana para a construção de moradias demonstra a importância dos financiamentos pelo governo para que pessoas de baixa renda possam ter suas moradias de qualidade.

A população menos favorecida ocupam as margens da cidade por não

portarem de recursos para a aquisição e instalação nos centros urbanos. O programa MCMV é um programa capitalista que visa utilizar seu capital para o setor imobiliário a fim de gerar grandes lucros para o setor. As áreas periféricas das cidades tem menor valor de posse e devido a isso que o programa pretende instalar-se em áreas marginalizadas a fim de obter mais lucro e a população destinada a essas áreas periféricas é a população beneficiada pelo programa pela faixa 1, que atende a população de renda de até 1800 reais.

5. Considerações Finais

De acordo com os dados obtidos por meio da pesquisa de campo no bairro Bacurau I, pode-se perceber que existem muitas evidências para indicar que o PMCMV é um exemplo notável de um plano habitacional em larga escala que beneficia a sociedade, em particular grupos vulneráveis e famílias de baixa renda.

Como em qualquer esforço nacional de larga escala, o Programa enfrentou desafios, onde estes se centraram em torno das capacidades insuficientes das administrações (técnica e institucionalmente), a limitações do design do projeto arquitetônico e as indisponibilidades de terrenos bem localizados e com serviços, ocasionando assim, muitas vezes, a segregação.

A escassez de terras bem localizadas comprometia a localização de projetos no tecido urbano e limitou o programa para a criação de cidades socialmente inclusivas. Ainda, através de um processo contínuo e ativo aprendendo com seus desafios, o Programa teve muitas conquistas e surgiu em uma posição melhor para dar uma contribuição positiva para melhorar a oferta de habitação no Brasil.

De antemão, este artigo e sua análise mostraram que o bairro Bacurau I, de fato, apresentou transformações significativas para o crescimento da mancha urbana da cidade de Apodi/RN e também mudanças aos velhos moradores do bairro que moravam em um bairro segregado.

As segregações sociais e espaciais é fruto da alta especulação imobiliária que impede que a sociedade faça uso e se aproprie da cidade. O Programa visa à aquisição dos terrenos marginalizados, pois o valor é inferior aos terrenos centrais. O bairro fica entre uma área inundável ao qual liga a área central da cidade, considerada assim uma área segregada.

A destarte o trabalho alcançou os objetivos esperados, sendo os mesmos coerentes com a realidade do bairro pesquisado, uma vez que a cidade de Apodi/RN está em desenvolvimento na questão de empreendimentos e a inserção do programa habitacional veio somar, para que o número de serviços e empreendimento aumentasse de forma satisfatória.

Referências

CAIXA. **Minha Casa Minha Vida** _ Entidades. Disponível em: <http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_habitacao/entidades/entidades.asp> Acesso em 22 de abril de 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007. 123 p.

CATALÃO, I. **Brasília, metropolização e espaço vivido: práticas especiais e vida cotidiana na periferia goiana da metrópole** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 156 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/>>. Acesso em 18 de ago. de 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5ª edição. São Paulo: Papirus Editoras, 2003.

DEEPASK. **Minha Casa Minha Vida: Veja Quantidade De Imóveis Entregues E Recursos Aplicados Por Cidade Do Brasil - APODI, RN**. 2014. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=apodi/RN-Programa-Minha-Casa-Minha-Vida:-Veja-quantidade-de-imoveis-entregues-e-recurso>>

s-aplicados-por-municipio-do-Brasil> acesso em: 22 de abril de 2019 às 18hrs35min.

Dados do município. **Prefeitura de Apodi, 2019.** Disponível em: <<https://apodi.rn.gov.br/omunicipio.php>>. Acesso em: 21 de ago. de 2019.

GOBBI, Leonardo Delfim. **Urbanização brasileira.** EDUCAÇÃO GLOBO. 2015. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>> Acesso em: 20/09/2019.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição.; SILVA, A. B.; SILVA, Valdenildo Pedro da. **Política habitacional e Urbanização no Brasil.** Scripta Nova, Barcelona - Espanha, v. VII, n.146, p. 146, 2003.

OLIVEN, RG. **Urbanização e mudança social no Brasil [online].** Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2010. 146 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 19 de ago. de 2019.

PAGANI, Eliane Barbosa Santos. **Território, desigualdade e cidadania: o Programa Minha Casa, Minha Vida em Londrina.** Serviço Social em Revista, v. 16, p. 89-113, 2013.

PINTO, Victor Carvalho. **Ocupação Irregular do Solo Urbano: O Papel da Legislação Federal.** 2012.

ROLNIK, R. e KLINK, J. . **Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias?** Novos estudos - Cebrap. São Paulo, 2011. n. 89.

RUFINO, Maria Beatriz Cruz et al. **A produção do Programa PMCMV na baixada santista: habitação de interesse social ou negócio imobiliário?.** In: AMORE, Caio Santo; SHIMBO, Lúcia Zanin; RUFINO, Maria Beatriz Cruz. Minha Casa, Minha Vida...E a cidade? Avaliação do Programa Minha Casa, Minha Vida em 6 estados brasileiros. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998, 157 p.